

DE00972014RL/RCMC
Diretor Interino:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
16 de Março de 2023
Ano: 110 | N.º: 5899

GRATUITO

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F ☁️ 5° 21°	6. ^a F ☁️ 8° 15°	Sáb. ☁️ 5° 17°	Dom. ☁️ 6° 20°
2. ^a F ☁️ 7° 18°	3. ^a F ☁️ 6° 17°	4. ^a F ☁️ 5° 18°	🌅 18:42h 🌅 06:48h

OPINIÃO

“Que estratégias de desenvolvimento?”
por Graça Rojão
Pág. 9

COVILHÃ

Semáforo para controlar pesados
na Rua Rui Faleiro
Pág. 4

CULTURA

Teatro Universitário é uma “marca” da Covilhã
Pág. 21

EMPRESAS

Mepisurfaces: fábrica trabalha sete dias por semana no Tortosendo
Pág. 7

FUTEBOL

Leão de “garras” afiadas deixa o último lugar
Pág. 19



“IGUALAR O QUE O CORPO FAZ”

Págs. 12 e 13

REGRESSO

“O NOTÍCIAS DA COVILHÃ É PATRIMÓNIO DA CIDADE”
Pág. 3 e 24



D
COVILHÃ
CITY OF
DESIGN

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ

EDITORIAL

AQUI À NOSSA BEIRA!



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR INTERINO

Na terra do homem que odiava a liberdade

Em entrevista à jornalista Ana Rodrigues, publicada na edição anterior do Notícias da Covilhã, o consultor de comunicação Luís Paixão Martins disse a páginas tantas que a "Beira não se compreende", no sentido de que é um conceito muito difícil de definir. Afinal, de que Beira falamos, quando nos referimos a ela? Da do Interior, da da Cova, da Baixa, da Alta... enfim... temos a da Serra que é nossa, temos até a Beira Litoral.

E qual é a mais beirã, de todas as Beiras?

Esta pergunta ficará sem resposta. Para já. Pele menos nas nossas páginas. Vamos de voltar ao tema. Por ora, dou um salto a uma Beira aqui tão perto. A do Dão, onde está situada Santa Comba, terra muito peculiar.

Não será a Terra Prometida, muito menos dada... mas os seus políticos, não todos como é óbvio, querem fazer dela a Terra da Libertação.

Para isso, nada melhor do que elevar à categoria de Deus, um dos seus mais conhecidos naturais, homem violento, e responsável pelos anos, mesmo muitos anos de atraso do país face ao

mundo civilizado.

Alguém que se orgulhava da solidão das gentes, que gostava de ostentar todo o tipo de pobreza.

Um homem que odiava a Liberdade.

Diz-se por estes dias na terra do ditador, que o restauro da Escola-Cantina, como primeiro passo para um futuro Centro Interpretativo do Estado Novo, significa antes de tudo uma ode à Democracia. Anuncia, mantendo o pregão, Leonel Gouveia socialista autarca eleito, e que procura um dinheirinho para avançar com a obra que os apoiantes do antigo regime vão corar de vergonha pelos feitos a expor, e que a juventude deve ir "beber" à fonte dos factos, dos acontecimentos, para que a história, nomeadamente a de Portugal, não volte a cometer os mesmos erros.

Pois! O dinheirinho, venha lá de onde vier, deve servir para tornar a sociedade santa-combandense mais inclusa e desenvolvida.

O edifício deve mostrar apenas quatro paredes pintadas a cinza. E um espaço oco. Simbolizando décadas vazias de riqueza humana.

OPINIÃO

BOM DIA SÔTORA!

(Poema da Guerra)

Saúda o major.
General.
Obrigado pelo convite.
Agradece o major.
General.
E que novas traz, senhor major
General.
Guerra!
É guerra que trago.
Diz o major.
General.
Para onde quer que olhemos.
Lá está ela. A guerra.
E morte.
Cidades desaparecidas.
E restos.
Vidas abruptamente terminadas.
Seja o que quer que ouçamos, soa a guerra.
Apelos às armas, ao dotar de exércitos, às estratégias... ao "teatro de operações".
Há mais de um ano.
Generais, coronéis, espertos militares e de outras espécies.
Em fila. Em parada.
Diária à porta da nossa sala.
esperando sua vez, para nos dizerem em exclusivo.
Desta vez a cratera é bem maior do que a de ontem. A que o míssil abriu.
Guerra, guerra, guerra!
Tomamos a guerra como nossa.
Ouvimos, vemos, estamos lá com ele.
O grande ditador.
Como se ele fosse nosso.
O grande líder, o nosso mentiroso.
O tempo todo.
Em audiência nacional.
Aplaudindo o uso da força.
Apoiando os exercícios militares.
Rejubilando com a guerra.
Guerra, guerra, guerra!

FRANCISCO FIGUEIREDO

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã - Semanário Regional

Director interino: Francisco Figueiredo; Coordenação: Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639); Edição: João Alves (C.P.3898), Paginação: Rui Delgado; Redacção: Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Gouveia (jornalistas estagiárias); Colaboradores: António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues; Correspondentes: João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F.L. Delgado (Teixoso); Impressão: FIG- Indústrias Gráficas SA- Rua Adriano Lucas, 3020- 265 Coimbra; Sede do editor (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã- Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c; 6201-015 Covilhã; Proprietário: Gold Digger, Lda.; Distribuição: Notícias da Covilhã; N° de registo: 101753; Tiragem: 6 mil exemplares (semana); Telefone: 275 035 378; contactos: geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

MUNICÍPIO SAÚDA NC

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O regresso do Notícias da Covilhã à edição em papel, desde a suspensão neste formato, em Março do ano passado, foi saudado pela maioria e pela oposição na última reunião pública da Câmara Municipal da Covilhã, dia 10.

O presidente, Vítor Pereira, destacou os mais de cem anos de história plasmados nas páginas do semanário e enalteceu o “novo fôlego” do jornal, “um dos mais antigos do país”.

“Uma saudação muito fervorosa, muito calorosa, ao Notícias da Covilhã, e desejar-lhe que continue a ter a vitalidade, a força, o vigor que é necessário para continuar com isenção, com objectividade, com imparcialidade, a fazer a história da Covilhã, a relatar com critério, com profissionalismo, aquilo que acontece na Covilhã e na região”, sublinhou o autarca.

Antes, Ricardo Silva, da coligação



ANA RIBEIRO RODRIGUES

CDS/PSD/IL, salientou ser “bom ver o jornal voltar ao papel”.

Da mesma bancada, Pedro Farromba congratulou-se “pelo Notícias da Covilhã”. “É sempre bom voltar a ver o NC nas bancas, com o formato diferente, uma imagem diferente e é mais um meio de comunicação social ao dispor dos covilhanenses para que eles participem e sejam informados da vida no concelho”, referiu o vereador.

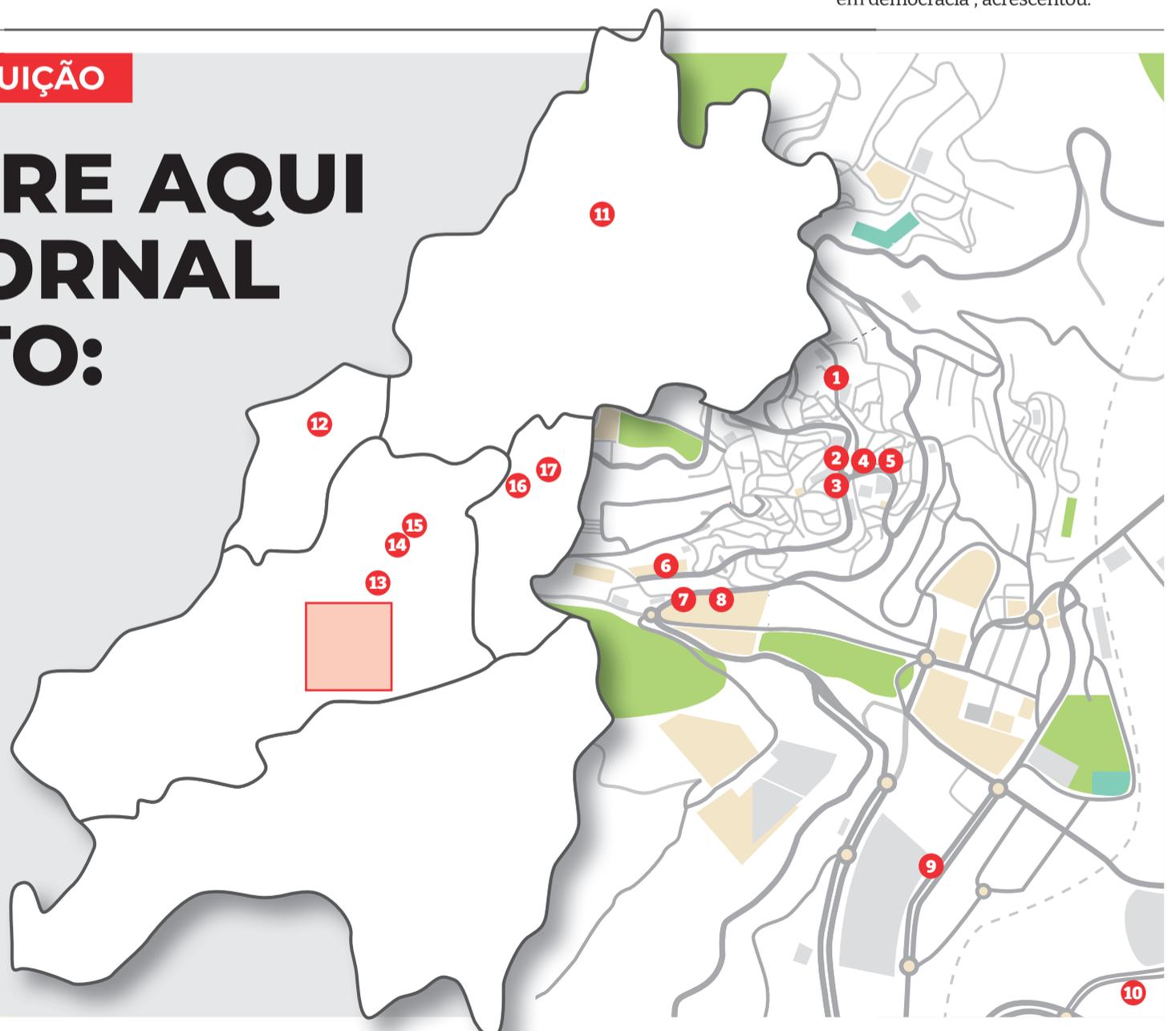
Para José Miguel Oliveira, do PS, o ressurgimento do NC em papel “mostra o crescimento e o vigor” da cidade e do concelho.

“É o semanário mais antigo do distrito de Castelo Branco, num universo multifacetado de imprensa local”, constatou a vereadora com o pelouro da Cultura e da Educação, Regina Gouveia. “Acredito que o NC continua a ser importante para preservarmos essa diversidade, fundamental em democracia”, acrescentou.

PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO

ENCONTRE AQUI O SEU JORNAL GRATUITO:

1. Banda da Covilhã
2. Quiosque Estrela 2000
3. Câmara Mun. da Covilhã
4. Montiel
5. Hotel Solneve
6. UBI – Engenharias
7. UBI – Biblioteca Central
8. UBI – Polo 1
9. Serra Shopping, Covilhã
10. UBI – Ciências
11. Câmara Mun. da Guarda
12. Câmara Mun. de Manteigas
13. Mepisurfaces – Tortosendo
14. Junta de Freguesia do Teixoso
15. Grupo Desportivo Teixosense
16. Câmara Mun. de Belmonte
17. Junta de Freg. de Belmonte



NOTÍCIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ

SEMÁFORO VAI CONTROLAR PESADOS NA RUA RUI FALEIRO

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Rua Rui Faleiro, onde frequentemente se verificam congestionamentos no trânsito, devido à circulação de veículos de maiores dimensões, vai passar a ter um semáforo para regular a passagem de pesados.

Após as obras na Avenida Frei Heitor Pinto, está em análise implementar “uma antiga ideia do município”, que passa por permitir apenas o sentido ascendente na Rua Rui Faleiro e construir uma rotunda junto à APPACDM que escoo o trânsito para a rua onde se situam actualmente os Bombeiros Voluntários da Covilhã.

O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, na reunião pública do executivo de sexta-feira, 10, depois de voltar a ser questionado por Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, sobre as filas que têm existido na estrada para a Serra da Estrela e sobre as soluções para as preocupações com a segurança das pessoas.

Segundo Vítor Pereira, o semáforo



Dispositivo vai regular a circulação apenas de veículos pesados com determinada altura

já foi adquirido, para “controlar a circulação de veículos pesados com determinada altura”. Quando essas viaturas mais altas se aproximam, o dispositivo é accionado e regula a passagem, podendo os automóveis continuar a andar normalmente nesta via do centro da cidade.

“Esse é um problema que está a ser solucionado”, informou o presidente da autarquia covilhanense.

No caso do eventual desvio do trânsito no sentido descendente na Rua Rui Faleiro, a questão só será equacionada para depois da intervenção na Avenida Frei Heitor Pinto, possivelmente com a reconversão da zona da antiga Farcentro.

“Não é fácil, porque há estrangulamentos em alguns sítios, mas depois da requalificação da Avenida Frei Heitor Pinto também vamos fazer uma análise mais profunda, porque é, de facto, um problema complicado”, admitiu Vítor Pereira, acentuando a “orografia difícil” da Covilhã, uma cidade de montanha, e a impossibilidade de demolir edifícios que “fazem parte da nossa história”.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FALTA CONSTRUIR 14 PARQUES INFANTIS

Falta construir 14 parques infantis novos no concelho, de acordo com o levantamento feito, informou o vereador José Miguel Oliveira, na reunião pública camarária de sexta-feira, 10. Na mesma sessão o presidente, Vítor Pereira, explicou o atraso em relação aos prazos previstos com “razões de natureza orçamental”.

O autarca detalhou estar previsto incorporar o saldo de tesouraria de 2022 no Relatório e Contas de 2023 “e só aí se torna possível a definitiva resolução do problema”.

O assunto foi introduzido por Ricardo Silva, da coligação CDS/PSD/IL, lembrando a Vítor Pereira a promessa feita em Março do ano passado e reiterada mais tarde, em Assembleia Municipal, de até ao final do ano passado o problema dos parques infantis no concelho ficar resolvido.

O vereador da oposição quis saber quantos parques já estão concluídos, quantos estão em obra e relatou situações de parques infantis em escolas inoperacionais há mais de dois anos.

José Miguel Oliveira deu conta do investimento

feito em 18 parques espalhados pelo concelho, referiu terem as situações identificadas e sublinhou que os protocolos com as Juntas de Freguesia para a reabilitação de alguns desses espaços vão começar a aparecer nas ordens de trabalho para votação.

Quanto aos parques infantis em estabelecimentos escolares, o vereador lembrou não se aplicar a mesma legislação e não estarem sujeitos à fiscalização da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, por não serem considerados parques públicos.

“Obviamente que temos de estar vigilantes e responsáveis. Existe uma transferência de competências que compartilha responsabilidades e as situações têm de ser vistas caso a caso”, venceu José Miguel Oliveira.

O vereador da maioria frisou ter de ser um problema “tratado por partes”. “Se até ao final deste mandato ficássemos com o problema resolvido dos parques infantis, eu ficava contente”, acrescentou.

Ana Ribeiro Rodrigues



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

SOLO URBANIZÁVEL PODE PERDER 430 HECTARES

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

A abertura do período de discussão pública da quarta alteração ao Plano de Urbanização da Grande Covilhã foi aprovada na sexta-feira, 10, com os votos contra dos três vereadores da oposição, por prever uma redução de 430 hectares da área de terrenos onde se pode construir, uma preocupação acompanhada pelo vereador do Urbanismo, Serra dos Reis, que alerta ainda ser possível reverter esse cenário, se os proprietários dos solos urbanizáveis fizerem um Pedido de Informação Prévia (PIP).

Segundo Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, o valor dos terrenos em causa, actualmente 2189

hectares, passa de cerca de 300 milhões de euros para entre os nove a dez milhões, o que resulta numa “perda de valor do concelho” e para os seus proprietários, que vêm diminuído o valor das suas propriedades.

O vereador da oposição referiu que a decisão da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro tem como um dos critérios a perda de população, o concelho perdeu dez mil residentes entre os últimos dois censos, apontando para que mais 7% da população abandone a Covilhã até 2030 e Farromba acusa a maioria de “desgraçadamente” não ter as políticas adequadas para reverter a situação.

Serra dos Reis sublinhou que em muitos desses locais nunca houve



ANA RIBEIRO RODRIGUES

qualquer manifestação de interesse em construir e esclareceu que os terrenos urbanizáveis têm de ter, no mínimo, um PIP “aprovado e com calendarização”.

“Nós, para salvarmos esses terrenos, tem que ser desta forma. Ainda o podemos fazer, porque estamos em fase de discussão”, venceu o vereador com o pelouro do Urbanismo.

Oposição alerta que valor dos terrenos em causa no concelho passa dos actuais 300 milhões de euros para nove ou dez milhões.

CONDOMÍNIO ASSOCIATIVO II NO ORFEÃO

O antigo edifício do Orfeão da Covilhã, em parte arrendado, desde o ano passado, ao município, vai ser uma espécie de “Condomínio Associativo II”, onde a autarquia gostaria que estivessem acolhidas “quatro, cinco associações” que o tornem “um espaço vivo”.

Esta foi a intenção manifestada pelo vereador com o pelouro do Associativismo, José Miguel Oliveira, na reunião pública de sexta-feira, 10, durante a qual foi questionado por Marta Alçada, da Coligação CDS/PSD/IL, sobre o motivo por que, quase passado um ano do arrendamento do imóvel, este ainda não está a ser utilizado e foi pedida uma solução para o Núcleo da Covilhã da Cruz Vermelha e para o Agrupamento 20 dos Escuteiros.

Segundo José Miguel Oliveira, a previsão é que as questões de segurança relacionadas com a entrada no edifício estejam resolvidas até “ao final deste mês, início do próximo” e se possa, “se calhar no 25 de Abril, estreitar o Condomínio

Associativo II”.

O vereador reconheceu existir a necessidade de o Agrupamento 20 dos Escuteiros em terem uma sede mais espaçosa, mas precisariam da “totalidade do edifício do Orfeão”, e acrescentou estar a aguardar uma visita às instalações da Cruz Vermelha, mas sublinha existirem “inúmeras associações que também estão deficitárias de sedes”, inclusive algumas com funcionários a tempo inteiro, o que vai ao encontro do pretendido para aquele edifício, que não seja apenas uma zona “de gabinetes fechados, em que as pessoas só se encontram depois da hora do trabalho”.

Os Guardiões da Serra da Estrela e a Quarta Parede são duas das associações nessas condições, com pedidos de sede feitos à autarquia.

“Eu acredito que é possível nós encontrarmos dentro daquele edifício espaço para quatro, cinco associações, para elas poderem usufruir do espaço”, referiu José Miguel Oliveira.

O vereador acrescentou ocuparem também a sede do Agrupamento 20 dos escuteiros, no Jardim Público, a Fraternidade de Nuno Álvares e a Junta Regional e afirmou ter assumido o compromisso de reunir com essas duas entidades para averiguar se há a possibilidade de os alojar em outro sítio e, assim, libertar algum espaço.

José Miguel Oliveira adiantou que os escuteiros almejavam mudar-se para a antiga Cozinha Económica, onde funcionou um infantário da Santa Casa, mas, apesar de o município “dobrar” o apoio do arrendamento pago pelos escuteiros, o provedor da Misericórdia da Covilhã terá considerado o valor “muito diminuto”.

As antigas instalações do Orfeão estão arrendadas pelo município desde Maio do ano passado, por 1800 euros mensais, por um período de quatro anos, renováveis.

Ana Ribeiro Rodrigues

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

COVILHÃ

CAVALO LUSITANO PARA O TEIXOSO

RUI F.L. DELGADO

A freguesia do Teixoso vai acolher um investimento de cerca de um milhão de euros para apoio à criação do Cavalo Lusitano. O anúncio foi feito ao NC pelo presidente da Junta, António Carriço, à parte das comemorações do 95º aniversário da vila do concelho da Covilhã, que se celebrou no passado sábado, 11.

Um investimento que vai ser realizado na Quinta de São Francisco (Terlamonte). E funcionará como uma espécie de entreposto do cavalo para a Golegã, que ao chegar do estrangeiro vai ocupar estas áreas para descansar. O espaço servirá também para medicina do cavalo e férias. A escolha da região prende-se com a localização, através da A23, entre duas capitais, Lisboa e Madrid.

Quanto ao aniversário, a apresentação do projecto de requalificação da Casa do Povo do Teixoso foi um dos pontos altos do dia. A inauguração do Parque Infantil Unidos do Terlamonte foi outro dos eventos. Teve também lugar a homenagem às crianças nascidas em 2022. Foram registadas 21, nem todas presentes. Foi-lhes entregue uma menção honrosa acompanhada de um pequeno vaso com o teixo.

“Nasci no tempo da guerra, gostava de morrer em tempo de paz”

O padre Alberto Matos, padre há 60 anos e com 50 no Teixoso, que foi distinguido, é aos 83 anos uma figura muito respeitada e apreciada na vila. E a sua intervenção foi sem dúvida a mais animada e emocionada da tarde. “Fui eu que casei o Nuno Fazenda na Senhora do Carmo” disse o pároco, a título de curiosidade, oferecendo cópia da acta de casamento ao secretário de Estado, natural da Covilhã, que marcou presença nas comemorações. Emocionado,



O Padre Alberto Almeida, um dos distinguidos, teve uma das intervenções mais animadas da tarde

lembrou que “nasci no tempo da Guerra, 1939, e gostava de morrer em tempo de paz”. Nuno fazenda agradeceu. “Sinto-me bem com as gentes da minha terra. Tenho lutado pelo desenvolvimento do Interior” garantiu.

Américo Pais, mais conhecido por Américo Francês, foi homenageado a título póstumo. Foi um homem ligado às artes, especialmente ao teatro, não esquecendo os Quadros Vivos. Mais de meio-século. Trabalhou também em prol da construção da Cantina Escolar. António Sousa Pais, um dos seus filhos, recebeu a distinção.

Terceira fase do lar vai avançar

Arménio Baltazar, ou o “Chefe Arménio” como muitas vezes é tratado, presidente da Fundação Anita Pina Calado, foi outro dos homenageados.

Muito debilitado, em termos de saúde, não perdeu o humor e desafiou o padre Alberto. “Eu falo muitas vezes com o sr. Padre, mas agora já há algum tempo que isso não acontece. Temos que combinar um bacalhau com grão para a próxima vez que nos encontrarmos...” Depois, deixou uma novidade: “Obrigado pelo donativo de 500 mil euros do Estado para a construção da 3.ª fase do Lar da Fundação Anita Pina Calado que recebemos através de uma candidatura.”

No desporto, o atleta teixosense Hugo Alves foi outro dos distinguidos, pelo desempenho em atletismo de resistência no País e no estrangeiro, e Daniel Fonseca foi o outro, destacando-se em provas de “powerlifting”. O Grupo Desportivo e Recreativo Sarzedense foi distinguido, e o Grupo Desportivo Teixosense também mereceu distinção, com o presidente do clube, Carlos Fortunato, a lembrar o trabalho desenvolvido pela colectividade (870 sócios) mais antiga da freguesia. O responsável destacou os melhoramentos que serão feitos no campo de jogos Maia Campos, com a colocação de relvado sintético. A título póstumo foi homenageado Horácio dos Santos Neves.

José Serra dos Reis, vereador da Câmara, que esteve em representação de Vítor Pereira (ausente no estrangeiro), lembrou que o Teixoso é a freguesia mais antiga do concelho. “O Teixoso é particular e especial. E quando assim é, tem um tratamento especial e particular.” António Carriço, presidente da Junta, recordou que “um presidente de Junta nunca o pode ser sozinho e há uma boa equipa que me acompanha.”

MUTUALISTA LEVA MÉDICO AO BARCO E À COUTADA

Começam já esta quinta-feira, 16 de março, as visitas de um médico de clínica geral às aldeias do Barco e da Coutada, através da Mutualista Covilhanense. As consultas estão planeadas para acontecerem uma vez por mês, sendo que, para além disso, a aldeia do Barco já tem consultas com um médico do SNS duas vezes por mês, e a Coutada tem uma.

Ao juntar estas duas aldeias à lista de locais que a Unidade Móvel de Saúde da Mutualista serve, serão já no total, 13 localidades do concelho da Covilhã que contam com os serviços de saúde e de apoio social e psicológico da Mutualista Covilhanense.

Unidade Móvel da Mutualista vai a mais duas aldeias



EMPRESAS

MEPISURFACES A LABORAR SEM PARAR

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Mepisurfaces, empresa de polimentos de precisão de artigos de luxo, começou na semana passada a laborar sete dias por semana, 24 horas por dia, na unidade onde a produção está concentrada desde Janeiro, no Parque Industrial do Tortosendo, está “em fase activa de contratação”, conta com cerca de 400 trabalhadores e, nos próximos meses, pretende recrutar mais 20 a 30.

Com as novas instalações no Tortosendo, um edifício construído de raiz, que permitiu dimensionar os processos de forma mais eficiente, e que representou um investimento de cerca de 7,5 milhões de euros, a Mepisurfaces duplicou a área de capacidade de produção.

Rogério Cruz, o director-geral da empresa, adiantou ao NC que as instalações do Canhoso, arrendadas e adaptadas, “estão em fase de desactivação” e que desde dia 6 entraram em funcionamento os turnos ao fim-de-semana, tendo a unidade do Tortosendo passado a laborar com paragem apenas nos feriados.

O responsável explica terem ganhado “cadências de produção mais altas e com níveis de qualidade mais estáveis”, permitindo dar uma resposta mais célere aos pedidos dos clientes, as grandes marcas de luxo franco-suíças em áreas como a marroquinaria, a joalheria, a relojoaria ou as canetas.

Depois das 20 pessoas já contratadas este ano, “desde operadores a quadros médios e superiores”, são necessárias mais 20 a 30 pessoas “até meados deste ano”, devido à maior capacidade de produção e ao aumento de pedidos, que fazem com que o investimento na unidade continue.

“Temos encomendas que validam e nos dão segurança para o futuro. Portanto, o investimento tem de continuar e vai continuar a acontecer, porque os nossos clientes assim o exigem”, refere Rogério Cruz.

A alargar o leque de especialização em processos industriais, que permitem à Mepisurfaces “ganhar versatilidade e flexibilidade”, para um tempo de resposta mais curto que vai ao encontro das exigências dos clientes, a empresa do grupo Grupo FM Sycrilor Industries prevê passar dos 16 milhões de euros do ano passado de volume de negócios para cerca

A empresa de polimento de artigos de luxo tem cerca de 400 trabalhadores e pretende contratar mais 30 pessoas, para dar resposta aos novos turnos ao fim-de-semana.

de 22 milhões este ano. “É um incremento substancial e não estou a ser nada optimista”, realça Rogério Cruz.

O investimento na nova fábrica, que alargou o leque de produção, a estabilidade nos processos de produção e a flexibilidade, a juntar ao saber-fazer, levaram a empresa a aumentar a colaboração com os clientes e a avançar para situações de sociedade (“partnership”) com clientes em

termos de produção e deixar de ser “uma relação simples de cliente-fornecedor”.

Na nova unidade do Tortosendo existe a área da maquinação, do polimento manual ao automatizado, a galvanoplastia, que consiste no banho de metais preciosos dado às peças, e a montagem final e preparação de exposição para os clientes.

O director-geral destaca os “verdadeiros mestres” no polimento manual a trabalharem na fábrica, para fazerem tarefas que exigem “um conhecimento adquirido ao longo dos anos”, mas adianta estar-se a avançar para “automatizar o processo” com vista a um “equilíbrio no futuro próximo entre a especialização destes verdadeiros mestres do polimento e a automatização”.

Rogério Cruz menciona ainda as preocupações ambientais na construção da nova fábrica.

Por trabalharem com acordos de confidencialidade, o director-geral prefere não revelar as marcas com quem trabalham, indicando que são “o topo do topo do mercado de luxo do mercado internacional”.

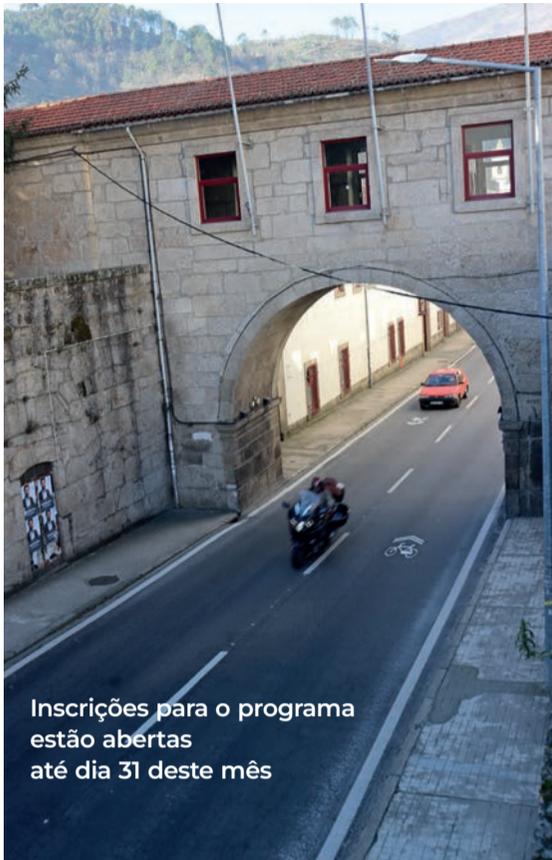
Em ocasiões anteriores foram mencionados o nome da Dior, Louis Vuitton, Montblanc, Cartier ou a Hermès.

A nova fábrica da Mepisurfaces é inaugurada dia 24 e o NC apurou ser possível estar presente na cerimónia o primeiro-ministro, António Costa, uma informação sujeita a confirmação.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

EDUCAÇÃO



Inscrições para o programa estão abertas até dia 31 deste mês

UBI AVANÇA COM PROGRAMA DE MENTORIAS

A Universidade da Beira Interior aposta, no mês de Abril, no Programa de Mentorias "Link2Mentors".

O projeto divide-se em duas vertentes: "Alumni Editions" e "Teachers Editions". Isso faz com que os atuais estudantes possam escolher, para seus mentores, antigos alunos da UBI ou docentes, que estejam motivados para os acompanharem no percurso académico e partilharem os seus conhecimentos e experiências.

As inscrições para o programa estão abertas até 31 de Março, e entre Abril e Junho haverá oportunidade dos alunos e os seus mentores estabelecerem uma ligação, para que existam momentos de partilha, orientação e apoio que possam ser úteis na vida escolar e na transição para a vida profissional dos estudantes.

Esta ação visa promover a integração e o sucesso académico e profissional dos atuais estudantes e é dinamizada pela UBI em parceria com a Associação de Antigos Estudantes Universitários da Beira Interior (AAUBI), ficando disponível através da plataforma LINK2UBI.

TUNAS PARA LIGAR A ACADEMIA À CIDADE

CAROLINA BICHO FERNANDES

Está de regresso à Covilhã o "Tokuskopus - Festival de Tunas Masculinas", organizado pela tuna Orquestra Académica Já b'UBI & Tokuskopus, na sexta-feira, 17, e sábado, 18.

O objetivo do festival passa por "criar uma ligação entre a vida académica e a população da Covilhã", refere João Martinho, tesoureiro e ensaiador da tuna.

A última edição do certame decorreu no ano de 2020, o que faz com que haja algum nervosismo na hora de organizar um evento deste tipo. "É muito trabalhoso, andamos todos

nervosos porque já não estamos habituados a isto. Apesar de já cá andarmos [na tuna] há muito tempo, é sempre uma experiência diferente", admite o tesoureiro.

O Tokuskopus vai contar com a presença de várias tunas: Real Tuna Universitária de Bragança (Instituto Politécnico de Bragança), Coral Quecofónico do Cifrão (Universidade de Coimbra), Seistetos (Universidade de Évora) e Javardémica (Universidade do Porto), sendo esta última estreante.

Sobre as tunas convidadas, Alfredo Martins, Magíster da Já b'UBI, afirma que tentam sempre convidar tunas diferentes, uma vez que isso pode ser um fator importante na hora de

participar noutros festivais. "Se nós não convidarmos uma tuna, eles também não têm grandes motivos para nos convidar para o festival deles", admite o Magíster.

As tunas a concurso serão avaliadas em várias categorias, nomeadamente: Melhor Tuna, Melhor, Melhor Solista, Melhor Pandieira, Melhor Porta-Estandarte, Melhor Instrumental, Tuna Mais tuna, Tuna Mais Kuskopus e Melhor Passa-Calles.

O espetáculo está marcado para as 21h30 do dia 18, no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde. A reserva dos bilhetes pode ser feita através das redes sociais da Já b'UBI ou através do mail: bilhetes-tokuskopus@gmail.com.

Depois de três anos de interregno, o festival de tunas Tokuskopus volta a animar as ruas e o auditório da FCS



Tuna da "casa", a Já b'UBI & Tokuskopus, tem ensaiado nos últimos dias para o festival do próximo fim-de-semana

OPINIÃO

QUE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA O NOSSO BEM-VIVER?



ANA RIBEIRO RODRIGUES

GRAÇA ROJÃO*
*DIRECTORA DO COOLABORA



Existe uma forte propaganda em torno das oportunidades de futuro que supostamente abundam nas grandes cidades. Sem pretender negar as qualidades que a vida nos grandes centros urbanos pode ter e também sem aderir acriticamente ao seu reverso, bem evidente na romantização do dito Interior, é interessante pensarmos sobre factores efectivamente importantes para o nosso bem-viver colectivo.

Os discursos sobre os “territórios de baixa densidade”, expressão que alivia a carga simbólica negativa que o termo “Interior” contém, vagueiam entre uma visão de país atrasado, num posicionamento carencialista, e a imagem

estereotipada, frequentemente para turista ver e vir, de um Interior bucólico, “típico” e “autêntico”.

A Covilhã é uma cidade descongestionada, com espaços naturais envolventes de qualidade, seja a Serra da Estrela, sejam os campos da Cova da Beira. A proximidade entre as zonas urbanizadas e as áreas de produção agrícola é grande. A população residente no concelho, cerca de 46 mil pessoas, tem uma dimensão excelente para que, se assim o quisermos, possamos criar processos democráticos participados.

O marketing neoliberal tem promovido futuros cujas características são bem distintas das que temos nestes territórios e uma parte significativa das estratégias de desenvolvimento que têm sido implementadas perseguem imaginários assentes na competitividade, na internacionalização, no empreendedorismo e noutros chavões que parecem encantar muita gente. O problema é que, por muito que a Covilhã queira imitar essas tendências, continuará a ser uma cidade com as características que lhe são próprias e, à custa de seguir modelos importados, desperdiça

oportunidades que a singularidade oferece e que não têm sido exploradas.

Não haverá soluções milagrosas, mas a crise actual exige de nós ousadia para resistir, transformar e superar. As alterações climáticas, a perda de biodiversidade, o crescimento das desigualdades sociais e a corrosão da democracia demandam novos caminhos. Estes têm de ser construídos de forma participada, implicando as pessoas que vivem no concelho, na sua diversidade: homens e mulheres, mais velhos e mais jovens, de distintas classes sociais.

Pensar num futuro assente em processos de desenvolvimento de base local implicará uma focagem nos recursos endógenos, na criação de maior autonomia territorial, nomeadamente no abastecimento alimentar. Implicará também conferir centralidade à economia do cuidado, pela sua relevância na criação de bem-estar. É, pois, necessário organizar a vida social e económica adotando uma perspectiva ecossistémica, que atenda à relação das pessoas com o território que habitam.

REGIÃO

AZEITONA GALEGA PROTEGIDA

JOÃO ALVES

Um produto com Indicação Geográfica Protegida (IGP). É isto que é, desde a passada semana, a Azeitona Galega da Beira Baixa, um tipo de azeitona muito típica da região, que passa a juntar-se aos produtos de qualidade da União Europeia que usufruem de um regime de protecção.

O reconhecimento desta azeitona foi oficializada no passado dia 8 com a respectiva publicação no Jornal Oficial da União Europeia. O título de Indicação Geográfica Protegida realça a relação entre a região geográfica delimitada e o nome do produto, que se junta à lista de quase 200 produtos portugueses que a União Europeia protege como indicações geográficas (as Indicações Geográficas Protegidas – IGP e as Denominações de Origem Protegida – DOP).

“A partir deste momento, todos os produtores de azeitona galega da área geográfica abrangida dispõem de um instrumento de valorização e comunicação desta azeitona de conserva, tipicamente portuguesa, perante os diferentes mercados” frisa a Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI), que ao longo dos últimos seis anos preparou o caderno de especificações agora aprovado pela União Europeia.

De acordo com o pedido de registo submetido à Comissão Europeia pela Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI), “entende-se por “Azeitona Galega da Beira Baixa” o produto preparado, azeitona de conserva, obtido a partir da variedade Galega da espécie *Olea europaea* L.”

A azeitona galega tem uma área geográfica delimitada circunscrita aos concelhos da Covilhã, Belmonte, Fundão, Penamacor, Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Vila de Rei e Mação.

“Trata-se com este reconhecimento e definição de regras comuns de produção, de um pacto de confiança com os consumidores, materializado na autenticidade e genuidade da origem e do saber fazer” frisa a APABI, que irá gerir esta IGP, tal como já faz com os azeites de Denominação de Origem Protegida (DOP), Azeite da Beira Alta e Azeite da Beira Baixa. A partir de agora, na rotulagem deve figurar a menção: “Azeitona Galega da Beira Baixa – Indicação Geográfica Protegida” ou “Azeitona Galega da Beira Baixa IGP”.

Ainda de acordo com o caderno de encargos elaborado pela APABI, a “Azeitona Galega da Beira Baixa” é colocada directamente em salmoura, podendo ser adicionados outros produtos como sejam ervas aromáticas (louro, orégãos, tomilho), limão e alho. Estas azeitonas apresentam-se no mercado como inteiras, retalhadas, descaroadas, em rodelas ou em pasta.

Sempre seguindo os preceitos relativos

ao fabrico e conservação “que vêm sendo transmitidas de geração em geração e que se mantêm até aos dias de hoje”, levando este produto a ocupar “desde há muito um importante lugar tanto na alimentação dos seus habitantes como no desenvolvimento da economia local”.

A APABI lembra que esta variedade é “exclusivamente portuguesa” mas que ao longo dos últimos anos “tem vindo a ser substituída por outras variedades,

inclusive de outras origens”, considerando que a Beira Baixa “caminha para ser um dos últimos redutos desta variedade a nível nacional”.

Por isso, este reconhecimento representa “a ambição de inverter o abandono destes olivais, na sua maioria, de sequeiro, promovendo uma utilização alternativa da azeitona, com acréscimos significativos de rendimento ao produtor” acrescenta a Associação.



Esta variedade, exclusivamente portuguesa, tem vindo a ser trocada por outras variedades e, segundo a APABI, a Beira Baixa caminha para ser um dos seus “últimos redutos”

INOVAÇÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

APP PARA AJUDAR NAS ALERGIAS E NA AGRICULTURA

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As alergias do pai alertaram o bioengenheiro Gonçalo Fonseca para uma necessidade e, na empresa que integra, a Bedev, estiveram na origem do desenvolvimento de uma aplicação para telemóvel que reúne dados meteorológicos e a monitorização polínica em Portugal, para prever qual a movimentação e a concentração de pólenes prevista para o local onde o utilizador se encontra.

A aplicação pretende ter uma utilização clínica, de alertar quem tiver alergias para encontrar as formas de prevenção mais adequadas, mas também, por exemplo, na agricultura, “porque a quantidade de pólenes na atmosfera é decisiva para a eficácia das culturas e para a quantidade final do produto”, frisa.

A Alergie Act está a ser trabalhada

Aplicação para telemóvel prevê a movimentação e a concentração de pólenes para o local onde o utilizador se encontra.

no UBIMedical, incubadora na Covilhã onde a Bedev tem a sede, e recorre às informações do Instituto Português do Mar e da Atmosfera e da Sociedade Portuguesa de Imunologia Clínica.

Gonçalo Fonseca observa que existe a tendência de se começarem a tomar anti-histamínicos quando começa a Primavera, mas adverte ser cada vez mais comum haver concentração elevada de pólenes em outras alturas do ano. Fazendo essa monitorização, a pessoa pode facilmente perceber que não se justifica tomar medicamentos ou que bastam outras medidas preventivas.

“Se nós tivermos vento, chuva, humidade, vai alterar completamente a concentração de pólenes na nossa atmosfera e, às vezes, a pessoa não tem de tomar o anti-histamínico, basta, por exemplo, naquela

semana, naquele dia, usar a máscara e está o problema resolvido”, frisa o bioengenheiro.

A aplicação de telemóvel contempla um diário em que a pessoa anota os sintomas alérgicos e que pode depois ser vista ou encaminhada para o médico, que fica com mais dados para perceber o impacto dos pólenes em cada utente, em que ocasiões as alergias ficam mais activas, e recomendar as terapêuticas mais apropriadas a cada caso em concreto.

Desta forma, facilita a decisão de perceber as “fases do ano em que a pessoa tem de se proteger mais, andar com a máscara por perto ou ter de usar a medicação naquela altura”.

Para que funcione, vinca Gonçalo Fonseca, de 30 anos, “a comunidade médica tem de se modernizar” e haver uma “mudança de mentalidades”.

INVESTIGAÇÃO

PRÓTESE SENSORIAL DESENVOLVIDA NA COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Além de utilizar materiais de produção mais baratos e da funcionalidade, pretende-se que a mão iguale o que o corpo faz

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A filha de uma aluna da Universidade da Beira Interior (UBI), com oito anos, nasceu sem parte de um braço e o professor de ambos desafiou Gonçalo Fonseca, 30 anos, a tentar uma solução durante o seu mestrado, o que levou o covilhã-nense a desenvolver o protótipo de uma prótese não apenas mecânica, mas a que possam ser atribuídas sensações semelhantes às do antebraço que não existe.

Para já, o projecto está “numa fase muito inicial”, a ser trabalhado na Bedev, a funcionar na incubadora UBIMedical, na Covilhã, empresa criada por Gonçalo, formado em Bioengenharia, por Dolores Gama,

antiga aluna de Medicina, por Miguel Cruz, ex-aluno de Electromecânica, e por dois irmãos do investigador, que aguarda uma bolsa para prosseguir, no doutoramento, formas de atribuir “propriedades somatossensoriais a uma prótese”.

Uma prótese já tem “um custo absurdo” e, numa criança, em constante crescimento, é necessário ir sendo trocada e adaptada ao tamanho dos outros membros. No caso das sensoriais, “para serem vendidas, ou são muito caras, ou ainda estão em fase de desenvolvimento e usadas para testagem”.

A Bedev tem o objectivo de fazer um dispositivo “acessível do ponto de vista financeiro” e que seja “de alta qualidade e funcional”, recorrendo a

materiais que reduzam o custo, através da produção em impressoras a três dimensões.

Foi nas cinco impressoras 3D que a Bedev tem nas suas instalações que desde 2019 foram explorando diferentes modelos e fazendo os testes necessários.

“Nós temos materiais muito mais resistentes, que oferecem maior qualidade e muito mais baratos, porque estar a fazer prototipagem no que é considerada a indústria normal é extremamente caro e a impressão 3D reduz o custo para dez a 20 vezes menos”, explica Gonçalo Fonseca, rodeado de resistências, ligações de cabos, sensores, material de solda, peças de polimento, lixas de precisão, monitores e outros objectos.

INVESTIGAÇÃO

Outra preocupação é que os materiais sejam de fácil acesso comercialmente, para que não aconteça uma prótese ficar inutilizada porque uma peça avariou e se torna complicado substituí-la.

Embora admita que “ainda vai demorar algum tempo” até que tenham um produto comercial, diferenciado pelo nível de sensibilidade, Gonçalo ambiciona “igualar o que o corpo faz”, fazendo a ligação aos biossensores que se encontram na derme e na epiderme, responsáveis por detectarem o toque e quantificá-lo. Um “nível de precisão” difícil de alcançar.

“Isso não é comercializado. Aliás, ainda se estão a tentar desenvolver sistemas mecânicos que consigam simular o nosso sistema biológico”, enfatiza o bioengenheiro.

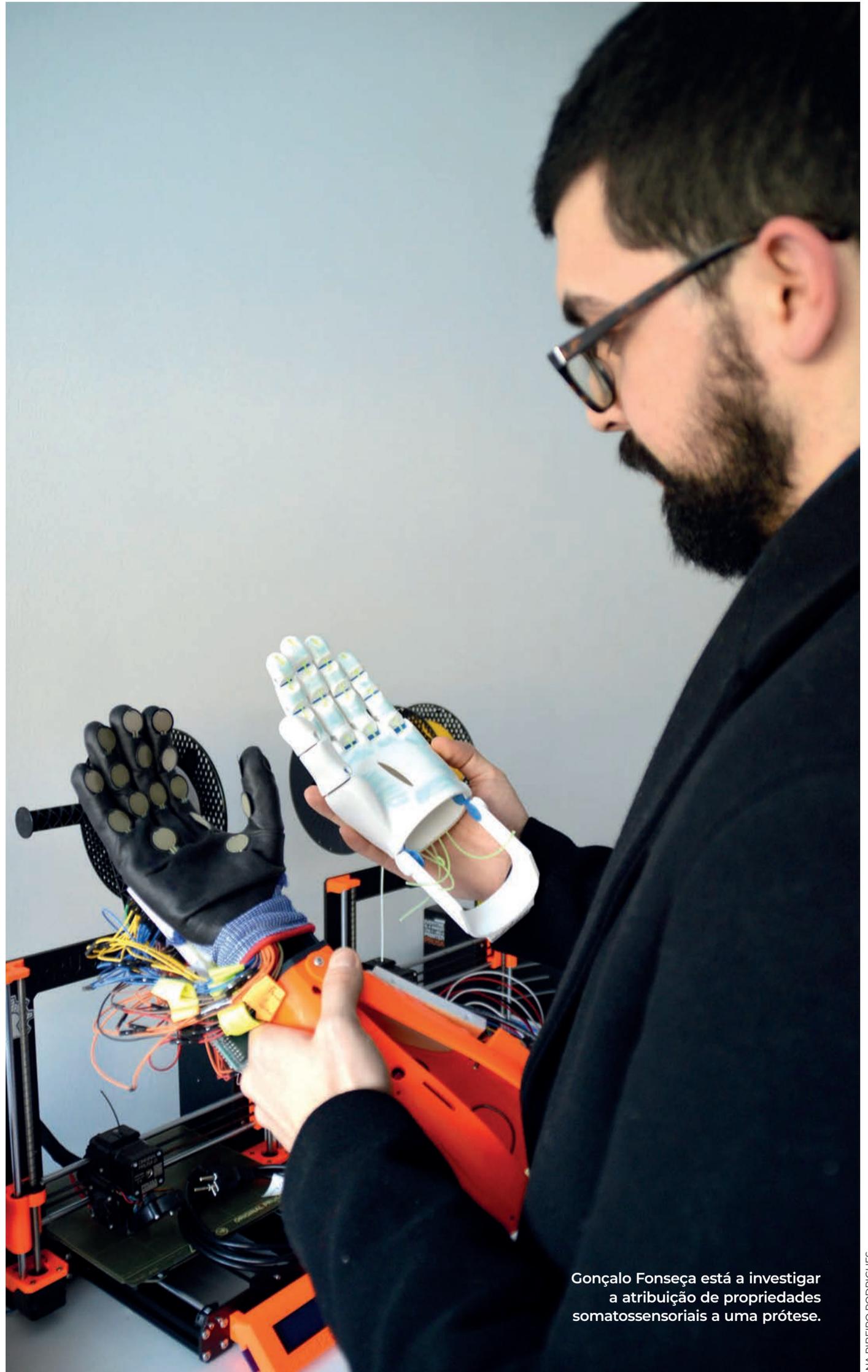
Neste momento, o modelo em desenvolvimento, um antebraço onde estão ligados múltiplos cabos, regula, através do movimento de motores, as forças exercidas nos diferentes locais e a sua intensidade, como acontece com as que existem no mercado.

A fase seguinte passa por aperfeiçoar a sensação de toque, introduzir a temperatura e tentar que, não estando a olhar para o membro, se saiba em que sítio específico ele está.

“Nós estamos a tentar fazer uma espécie de pele sintética, mas mecânica, que tenha a habilidade que a nossa pele tem”, elucida Gonçalo Fonseca. A nível mecânico, a ideia é criar o conceito de “prótese muscular, ou seja, imitar completamente os nossos músculos, criar fibras à base de funcionamento mecânico”, pormenoriza o investigador.

Com o objectivo final ainda muito distante no horizonte, a criança que impulsionou a ideia, através do olhar atento de um professor que quis por o conhecimento ao serviço da sociedade, continua sem a sua prótese e não se sabe quando poderá vir a usufruir de uma mão artificial sensorial, mas Gonçalo contou ter-se comprometido com a mãe a criar a custo zero, com os recursos da Bedev, sempre que ela precisar, próteses “das mais básicas”, em impressão 3D, que tenham alguma funcionalidade e também uma função estética.

**Projecto,
ainda numa
fase muito
inicial,
está a ser
desenvolvido
na incubadora
UBIMedical**



Gonçalo Fonseca está a investigar a atribuição de propriedades somatossensoriais a uma prótese.

SUSTENTABILIDADE

PLANTAR PARA ENSINAR E AJUDAR

“Carta aos líderes do mundo” é o livro que deu mote a uma ação de reflorestação junto à Varanda dos Carqueijais

BEATRIZ CORREIA

“Carta aos líderes do mundo” é o livro que dá o mote: “reflorestação já! Mais importante do que apenas espalhar-mos a palavra, é darmos também o exemplo”, explica a autora Maria Inês Almeida. E é dando o exemplo que, na passada sexta-feira, dia 10 de março, 60 crianças de três turmas do 4.º ano de escolas do concelho da Covilhã procederam à plantação de 60 medronhos na Mata Nacional, situada no Parque Natural da Serra da Estrela.

A pequena Maria Inês, da escola dos Montes Hermínios, disse que já tinha plantado uma árvore “na minha quinta”

Pedro Mingote, da Câmara da Covilhã, ensinou aos miúdos, que os graúdos têm “cometido asneiras para com o planeta” e, por isso, “temos levado com as consequências”. Para compensar essas “asneiras”, têm incentivado à reflorestação da região, que é constantemente fustigada pelos incêndios florestais. “De forma a sermos pró-ativos e ajudar o planeta a recuperar, vamos espalhar a palavra para a nossa família e amigos. E proceder à ação: plantar, plantar, plantar”, disse.

Com as mãos sujas de terra, munidas de sachos e pás, as crianças mostraram o seu entusiasmo para com a atividade. “Plantar árvores é muito giro, eu já tinha plantado uma na minha quinta”, “O planeta precisa da nossa ajuda e estas árvores fazem a diferença”, disseram Maria Inês Presunto e Mariana Serrão, ambas alunas da escola EB1 dos Montes Hermínios, que mostraram vontade de semear mais do que apenas uma árvore cada uma.

Maria Inês Almeida, autora do livro, destaca que “as crianças e os jovens estão muito sensibilizados para este tema, por isso é que assistimos a manifestações, no nosso país e à volta do mundo. Isso deixa-me feliz, por perceber que esta nova geração quer fazer parte da mudança.” Neste caso e tratando-se de faixas etárias tão jovens a quem tentam passar a importância deste tema, a autora destaca a importância dos livros: “Os livros ajudam a salvar o mundo e a prova disso é que são o “empurrão” para ações como esta. Não são só palavras, são ações também.” E é com elas que a Serra da Estrela vai ganhando uma nova vida.



BALDIO DE MANTEIGAS RECEBE 5500 ÁRVORES

Os CTT – Correios de Portugal e a Quercus concretizaram, com a ajuda de mais de 150 voluntários a plantação de cerca de 5.500 árvores no âmbito da iniciativa “Uma Árvore pela Floresta”. A ação de reflorestação decorreu na semana passada no Baldio de São Pedro em Manteigas, em pleno Parque Natural da Serra da Estrela.

As plantações de Pinheiro-silvestre, Pinheiros-negro e Carvalho-negral corresponderam ao número de kits “Uma Árvore pela Floresta” adquiridos pelo público até ao momento, no âmbito da 9ª edição desta campanha, uma iniciativa que tem contribuído para a reflorestação de várias zonas do País.

PUBLICIDADE



MUNICÍPIO DA COVILHÃ

CEMITÉRIO MUNICIPAL

AVISO

Em cumprimento com o estipulado no Decreto-Lei n.º 411/98, de 30 de dezembro, e, no artigo 29º do Regulamento do Cemitério Municipal, comunicamos que, tendo já decorrido o prazo legal sobre a inumação dos cadáveres nas sepulturas temporárias, a partir do dia 1 de junho de 2023, prevemos iniciar as exumações no 1º (primeiro) quarteirão do Cemitério Municipal da Covilhã.

Devem os familiares interessados, efetuar o contato com a Secretaria deste cemitério, **no prazo de 60 (sessenta) dias**, no sentido de agendar a exumação e acordar o destino das ossadas, assim como, dos revestimentos e adornos existentes.

De acordo com o número 2 do artigo 29º do Regulamento do Cemitério Municipal, “Verificada a oportunidade de exumação, pelo decurso do prazo fixado no número anterior, sem que o ou os interessados alguma diligência tenham promovido no sentido da sua exumação, esta, se praticável, será levada a efeito pelos serviços, considerando-se abandonada a ossada existente.”. Da mesma forma, os revestimentos e adornos existentes nas sepulturas, consideram-se perdidos a favor do município, que lhe dará o destino considerado conveniente.

Covilhã, 13 de março de 2023

O presidente da Câmara
Vitor Manuel Pinheiro Pereira

BELMONTE

TRANSPORTE A PEDIDO AO LONGO DO ZÊZERE

JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte está a preparar, através da Comunidade Intermunicipal (CIM) das Beiras e Serra da Estrela, um projecto que visa a criação de uma rede de transportes flexíveis, a pedido, que ligue diversas localidades unidas pelo rio Zêzere, dos concelhos de Belmonte, Covilhã, Guarda e Manteigas, que estão privadas, ou em que são insuficientes, os transportes públicos.

A ideia foi revelada ao NC, no mês passado, pelo vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, que diz que o objectivo é fazer aquilo que já está em marcha no concelho do Fundão, em que decorre desde a

passada segunda-feira uma experiência piloto com dois trajectos com transporte a pedido. “Vamos falar com a Câmara do Fundão para nos dar um feedback de como as coisas estão a correr, para realizarmos um projecto em consonância com o deles, já que eles foram os primeiros” explica ao NC Paulo Borralhinho.

No concelho fundanense, o Vale d’Urso, anexa da freguesia do Souto da Casa e as Quintas da Torre, anexa da União de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, são as primeiras aldeias a ter transporte a pedido a título experimental, durante seis meses, na área da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela

(CIMBSE)(ver página 17).

Em Belmonte, segundo o autarca, a ideia é ter “um percurso que está a ser preparado entre Manteigas e a estação de Belmonte, de modo a ligar também a ferrovia a este transporte, mas passando por localidades como Vale Formoso e Valhelhas, pelo que ainda teremos que falar com as autarquias a que pertencem essas terras, nomeadamente Covilhã e Guarda” explica.

Em resumo, a ideia é dotar estas localidades, algumas sem transporte público, de um serviço de táxi, a pedido, em que os interessados ligam na véspera, para marcação. O serviço terá dias definidos e o objectivo é que seja de baixo custo para os utentes.



Junta de Caria reclama aumento de verbas

CÂMARA APROVA 165 MIL EUROS PARA CARIA

É o valor “possível”. O executivo da Câmara Municipal de Belmonte aprovou na passada quinta-feira, uma verba de 165 mil euros para delegação de competências à Junta de Freguesia de Caria.

Ao NC, o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, admite que valor fica aquém do que a Junta queria, mas disse ser neste momento o acordado. Em comunicado, a autarquia belmontense diz que a Junta ficará responsável pela gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza de vias e espaços públicos, manutenção de caminhos rurais, mobiliário urbano, pelos mercados municipais, pequenas reparações em espaços escolares e limpeza urbana. Além disso, a Câmara explica que foi deliberado reverter a posse do terreno que a autarquia tinha prometido comprar à freguesia, junto às piscinas, “obrigando-se a Junta a restituir à Câmara o valor de 52 mil euros que esta última já tinha liquidado, em prestações mensais iguais e sucessivas”. Foi também decidido ceder a “Casa da Câmara” à Junta, para que esta apresente um projecto de recuperação da mesma.

Também em comunicado, a Junta de Caria diz que o valor acordado “será revisto em Junho” caso o mesmo não seja suficiente para fazer face aos encargos. E congratula-se pelo resultado negocial alcançado.

Recorde-se que Câmara e Junta tem estado separadas por um diferendo quanto ao valor a transmitir e que a Junta ameaçou mesmo recorrer aos tribunais. Silvério Quelhas reclamava um envelope financeiro de 250 mil euros, e não os actuais 100 mil. Ou seja, um aumento de 150 mil euros com “cálculos baseados também na área e população da freguesia.” O acordo fica selado pelos 165 mil.



Objectivo é ligar Belmonte a Manteigas, passando por Vale Formoso e Valhelhas

MANTEIGAS

ESPAÇO COWORKING ADJUDICADO



Objectivo é juntar dois salões no Ninho de Empresas para criação de espaço de trabalho colaborativo

A Câmara de Manteigas adjudicou, na sequência de um procedimento concursal por consulta prévia, à empresa Dicrafel, Lda, a empreitada de criação de um espaço “Coworking”, pelo valor de 40 mil 563,70 euros.

Segundo a autarquia, a empreitada consiste na readaptação e junção de dois salões do Ninho de Empresas de Manteigas, criando “todas as infra-estruturas e comodidades para instalação de um espaço de coworking (trabalho colaborativo compartilhando espaço e recursos).”

O objectivo principal com a concretização desta obra é “disponibilizar um novo equipamento para todo o tipo de utilizadores (trabalhadores independentes ou por conta de outrem, empresários, profissionais liberais, etc.) que, trabalhando à distância, possam usufruir de um espaço cuidado, confortável, agradável e moderno.”

A autarquia serrana espera, a médio prazo, que o espaço possa também atrair “novos visitantes/trabalhadores para o nosso território, seja de forma temporária ou permanente, oferecendo boas condições de trabalho, físicas e digitais.”

O projecto foi elaborado sob coordenação dos serviços técnicos da autarquia, com o design e a decoração a cargo do gabinete DIMM - Design Interiores Magda Martins.



AFACIDASE recebeu cheque de mil euros

AFACIDASE PREMIADA COM MIL EUROS

A Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Deficiência e Dificuldade de Adaptação da Serra da Estrela (AFACIDASE) recebeu no início do mês um prémio de mil euros com uma das entidades beneficiárias da iniciativa “Empreendedor 50+ de 2022”, promovida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Na edição de 2022, o júri atribuiu o “Prémio Empreendedor 50+ da Região Centro” ao empresário João Tomás, natural de Lisboa, mas com diversos investimentos em Manteigas. O prémio desta iniciativa, no montante total de cinco mil euros, destina-se a distinguir entidades da região Centro que prossigam actividades de natureza social e cultural. De acordo com o regulamento, o prémio é distribuído por uma entidade indicada pelo empresário premiado (quatro mil euros) e por uma entidade indicada pela instituição parceira que propôs o empresário distinguido (mil euros). O empresário indicou a Casa de Santa Isabel, em Seia, como entidade beneficiária e a instituição parceira, Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), indicou a AFACIDASE – Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Deficiência e Dificuldade de Adaptação da Serra da Estrela, em Manteigas.

O vencedor da edição deste ano iniciou a sua actividade empresarial

Verba foi doada pelo empresário João Tomás, com vários negócios na vila, e que foi distinguido pela CCDRC

aos 51 anos, apostando em projectos próprios no Interior do País. Começou por criar a Casa das Penhas Douradas, a partir da requalificação de um antigo sanatório. Em 2010, ampliou o projecto e apresentou a Casa das Penhas Douradas – Burel Expedition Hotel. Em 2012, junto com sua mulher, Isabel Dias da Costa, lançou-se noutro projecto, a Burel Factory, que incidia na reconstrução de uma fábrica falida (a Lanifícios Império), no reemprego dos seus trabalhadores e na recuperação das máquinas e dos

saberes dos lanifícios em Manteigas. Posteriormente, apostou na reconstrução e requalificação da Pousada de São Lourenço, que passou a designar-se Casa de São Lourenço- Burel Panorama Hotel, o primeiro hotel de 5 estrelas da Serra da Estrela, a partir de uma antiga e icónica Pousada de Portugal. Estes três projectos, agregados sob a marca Burel Mountain Originals, mereceram o Prémio Nacional do Turismo em 2020.

Já em 2021, apostou na recuperação d’A Transformadora, Fábrica do Pisão Novo, Lda, uma fábrica falida de últimação e de tinturaria na Covilhã, adquirindo todo o seu equipamento e maquinaria e reempregando os seus trabalhadores, tendo mantido em funcionamento a fábrica. Os diversos projectos de João Tomás, no Interior, empregam 142 pessoas.

O “Prémio Empreendedor 50+” é uma iniciativa da CCDRC que visa “promover o espírito empresarial e o empreendedorismo sénior, reconhecer e divulgar publicamente os empreendedores e sensibilizar os decisores públicos para a importância do empreendedorismo sénior e para o estímulo desta forma de empreendedorismo. Os candidatos a este Prémio são propostos por um conjunto de 26 entidades regionais parceiras da CCDRC nesta iniciativa e posteriormente avaliadas por um júri escolhido para este efeito.

FUNDÃO

ALDEIAS LIGADAS À CIDADE COM TRANSPORTE FLEXÍVEL



Transporte a pedido iniciou-se na segunda-feira

As populações das aldeias de Vale d'Urso e Quintas da Torre passaram a estar ligadas, desde a passada segunda-feira, 13, à cidade do Fundão, através de um serviço de transporte a pedido, o Mobiflex BSE, que arrançou a título experimental nestes dois circuitos piloto.

Segundo a autarquia fundanense, em comunicado, o circuito do Vale d'Urso funcionará às segundas e quartas-feiras e poderá passar em Vale d'Urso, Casal Álvaro Pires, Vale Mendinho, Courela, Vale Palaio, Freixial, Telhado, Sítio da Borracheira, Aldeia de Joanes e Fundão (Nossa Senhora da Conceição). O circuito das Quintas da Torre funcionará às terças e quinta-feiras e poderá

passar nas localidades de Quintas da Torre, Póvoa Palhaça, Enxames, Fatela, Valverde, Catrão, Monte Leal, Cortiçada, Vale de Prazeres e Fundão (Nossa Senhora da Conceição).

Para usufruir do serviço, o cliente deverá contactar o telefone 800 222 800 (chamada gratuita) até às 15h00 do dia útil anterior ao dia em que pretende viajar. Os apeadeiros do transporte flexível irão localizar-se nas paragens dos autocarros de cada uma das localidades e estarão devidamente sinalizados.

Cada viagem de ida terá um custo de 3,60 euros "independentemente do ponto de origem" explica a Câmara do Fundão. O regresso terá o mesmo custo. "Os bilhetes serão vendidos a bordo dos veículos" anuncia.

Este é um projecto desenvolvido pelo Município do Fundão em articulação com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE).

ACERVO DE RICARDO PAULOURO DOADO AO MUNICÍPIO

Foi assinado na passada sexta-feira, 10, no Casino Fundanense, o contrato de doação de acervo fílmico entre a Câmara do Fundão e Ricardo Paulouro Neves, director da revista A23 e filho do antigo director do Jornal do Fundão, Fernando Paulouro Neves.

Segundo a autarquia, este espólio, denominado "Colecção Ricardo Paulouro" e de "enorme relevância para a história do concelho do Fundão", é constituído por filmes em 8 mm e 16 mm, de vários géneros, e ainda documentos fotográficos, pequenas notas de trabalho e equipamentos do filme "O 5º Pecado", de José Vilhena.

Do espólio fazem ainda parte rolos de negativo imagem e positivo imagem fazem parte registos

de Kubitschek e Américo Tomás no Fundão, o filme "Santa Luzia", uma excursão do Jornal do Fundão a Lisboa ou uma cópia do filme soviético "Eugenie Cotton" (1973), entre muitos outros

Segundo o doador, a Câmara Municipal do Fundão vai fazer um protocolo com a Cinemateca Portuguesa para a conservação e digitalização das imagens.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, realçou esta "doação especial" para o concelho. "As imagens traduzem tradições do nosso colectivo e momentos de grande relevância e pontos de convergência como é a nossa tradição e a cultura popular, o nosso modo de viver", frisa à *Lusa*.

ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA DEBATIDA

"À beira de um ataque de nervos: a ansiedade na adolescência" é o nome da próxima sessão do Projeto Ligados+com, que se realiza amanhã, sexta-feira, 17, às 21 horas, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade no Fundão. Esta reunião estará a cargo das Psicólogas Clínicas Maria Inês Figueiredo e Mónica Grancho, assim como da Psicomotricista Leonor Goulão.

Em debate a importância que a

questão da ansiedade tem ganho junto da comunidade mais jovem, sobretudo após o impacto da pandemia de COVID-19 e da perturbação social que o mundo atravessa. Durante sessão iniciar-se-á a actividade "Cabelos ao Vento", junto de crianças e adolescentes entre os 10 e os 15 anos, dinamizada por Isabel Amaral e Isabel Rosa, docentes do Agrupamento de Escolas do Fundão.

O QUE VEM À REDE



■ “Felicito o Senhor Presidente da República por ocasião do seu sétimo aniversário como Presidente da República. Têm sido anos de saudável e positiva solidariedade institucional, com uma óptima relação e respeito pelas funções de cada um.”

António Costa *in*



■ “Estamos a gerir o dia-a-dia, a olhar ara o curto prazo, e não para o médio e longo prazo.”

Marcelo Rebelo de Sousa, *in*

“Quanto maior é o sonho, mais importante se mostra o trabalho em equipa!”
“Titulares” na Sport TV

■ “Para onde vou, adoro vestir a camisola dos clubes que represento. No Besiktas, um bairro de Istanbul, tornei-me um Carsi, e ainda hoje o sou. No Sheffield Wednesday, uma comunidade historicamente ligada ao steel, tornei-me um blue forever, no Swansea um swan, no Leixões e no Vitória os meus jogadores jogavam para os adeptos (...), e fazia questão de lhes contar relatos de pessoas que eram pobres, tinham privações na vida, mas que nunca faltavam aos jogos. O jogo é do Povo e não o devemos roubar às comunidades.”

Carlos Carvalho *in* *Recepção Orientada*



CARLOS CHAINHO
Comentador de futebol

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU

O REGRESSO DO NOTÍCIAS DA COVILHÃ



Acompanhe-nos on-line:
www.noticiasdacovilha.pt



“É bom o NC voltar às bancas, voltar independente e com um jornalismo aberto a debater e divulgar os problemas do interior. Dou os parabéns à nova redação e muito sucesso para o NC, Covilhã e Beira Interior”

→ Hernâni Andrade

“É interessante observar como a Covilhã expressa um sentimento de pertença em relação ao NC. Sorte e resiliência ao Notícias e aos profissionais que suportaram estes meses de incerteza. A pluralidade é uma condição essencial na saúde democrática das sociedades evoluídas”

→ Dulce Gabriel

“Uma palavra de agradecimento a todos os que se envolveram, para que se tornasse realidade o ressurgimento do jornal Notícias da Covilhã. Era uma vergonha para a Covilhã o seu desaparecimento. Que tenha uma vida prolongada”

→ Manuel Costa

DESPORTO

GARRAS AFIADAS

O Sporting da Covilhã venceu por 2-1 o Benfica B e saiu do último lugar

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Com um golo de livre directo do capitão Gilberto e outro de Aponzá, de penáti, o Sporting da Covilhã venceu no domingo, 12, o Benfica B, que apenas conseguiu reduzir para 2-1, e saiu do último lugar da II Liga de futebol, posição ocupada desde a oitava jornada, em Outubro.

Com a terceira vitória em casa, os serranos, que contaram com 1020 ruidosas pessoas nas bancadas, somaram 21 pontos, aproveitaram o empate do Trofense para ultrapassarem os nortenhos na classificação e a derrota da BSAD para ficarem a dois pontos do lugar de play-off.

Após um encontro em que se mostraram confiantes e galvanizados, embora perdulários, os 'leões da serra' continuam o seu caminho de recuperação rumo à manutenção, com o treinador, Alex, a salientar que a equipa ainda não está no lugar que quer e isso será feito "passo a passo".

Embora a primeira metade tenha sido

equilibrada, com os 'encarnados' a terem maior posse de bola, o Covilhã foi o único conjunto a criar reais ocasiões de perigo e a semear frequentes desequilíbrios no último terço do terreno, ainda que tenha faltado eficácia.

Os serranos rugiram logo no primeiro minuto, quando Nuno Rodrigues atirou forte à barra e, aos 14 minutos, voltou a estar na cara do golo, mas o remate saiu ao lado. Ao minuto 20 foi Aponzá a driblar três adversários, mas a permitir que o guardião do Benfica agarrasse a bola antes do último toque.

A resposta da turma de Luís Castro foi dada por Pedro Santos, em duas tentativas, ambas desviadas da baliza pelo corpo de jogadores do Covilhã, e foram os serranos novamente a assustar, quando Shinga cruzou para Aponzá e o colombiano, de calcanhar, rematou ao lado do poste. Pouco depois Aponzá foi servido ao segundo poste pelo irrequieto Fatai, mas voltou a não aproveitar.

Aos 43 minutos, uma investida de Fatai, com a bola a sofrer um desvio de Capitão e a tocar as redes pelo exterior, deu a sensação de golo, que aconteceria volvidos dois minutos, de bola parada. Gilberto, muito descaído na esquerda, bateu o livre diretamente para o fundo das

2-1

Na próxima jornada o Covilhã defronta o Académico, em Viseu

redes, com uma pequena área povoada e Ângelo ao primeiro poste, à espera de cabecear.

A segunda parte começou com o Covilhã a dilatar a vantagem, aos 54 minutos, de grande penalidade, a castigar falta de Capitão sobre Fatai na área. Da marca de 11 metros, Aponzá atirou rasteiro a contar.

Mas aos 57 minutos Henrique Pereira meteu a bola na área serrana e Gilson, entre Jaime e Lucão, foi mais expedito e reduziu a desvantagem.

Com a vitória no horizonte, os serranos, cautelosos, baixaram o bloco, mostraram-se mais recolhidos para ganharem profundidade e foi o Benfica B quem continuou a ter mais bola, sem que o conseguisse traduzir em domínio.

A perder muitas bolas, com dificuldade em contruir jogadas estruturadas, aos encarnados, que mexeram no "onze", continuou a faltar critério, num jogo aberto, movimentado, em que foi o Sporting da Covilhã a estar mais perto do terceiro, com Nuno Rodrigues, aos 83 minutos, a ver André Gomes negar-lhe o golo.

Enquanto o Covilhã perdeu apenas um encontro nos últimos seis disputados, o Benfica B eleva para cinco o número de jogos sem vencer e não ganha há seis jogos fora.



Fatai foi um dos principais protagonistas da partida, em que Gilberto e Aponzá marcaram os golos da vitória.

DESPORTO

MENDES ACUSA ALGUNS DE “ENXOVALHAREM” O CLUBE

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O presidente do Sporting da Covilhã, José Mendes, foi à sala de imprensa após o jogo de domingo, 12, para fazer uma declaração onde acusou “meia-dúzia de sócios” de andarem “a fazer campanha”, de tentarem “desarmar isto”, avisou para não andarem “com ilusões”, afirmou não ter “medo de ninguém” e acusou esses associados de “enxovalharem” o clube.

Irritado, José Mendes referiu-se a um panfleto distribuído à porta do estádio a contestar a eventual venda a investidores de 80 % das acções de uma futura Sociedade Anónima Desportiva (SAD), uma iniciativa que considerou “uma vergonha”.

“Andam a enxovalhar o nome do Sporting da Covilhã. Ando eu a trabalhar há 20 anos para pôr o nome do Sporting da Covilhã no ‘top’ e hoje sinto que é um enxovalho que fazem a este clube”, disse José Mendes, que não respondeu a qualquer pergunta para clarificar as suas palavras.

O presidente adiantou que “no sítio certo e no momento certo” vão ser postos “os pontos nos i” e alertou que “não andem com ilusões”, porque o SCC “é desporto”, sem concretizar a que se referia.

“Anda aqui meia-dúzia não sei de quê, que é para não lhes chamar outras coisas, e andam a fazer o que



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Não admito e vão pagá-las na hora certa”, acentuou o presidente do Sporting da Covilhã.

“

Ando a trabalhar há 20 anos para pôr o nome do Sporting da Covilhã no top”

andam a fazer ao nome do Sporting da Covilhã. Não admito e vão pagá-las na hora certa e no momento certo. Podem ter a certeza. Eu não me vergo”, enfatizou Mendes.

O presidente chamou a atenção para “para a união que vai no clube” entre direcção, equipa técnica e atletas e acrescentou que cá estará “para lutar” e estar ao lado da equipa, quer desça de divisão ou se mantenha, porque “subir é impossível”.

No panfleto de quatro páginas, com o nome Rugir Serrano no cabeçalho, é apontada a “imoralidade no processo” de transformação da Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ) em SAD, a “ilegalidade da deliberação” da assembleia geral (AG) de 29 de Dezembro, é mencionada a providência cautelar interposta por dois associados e o sócio n.º1, Carlos Cruz, defende que “a opção de vender 80 % da equipa de futebol é esquecer a memória de todos os que contribuíram para elevar bem alto o nome” do clube.

O presidente da AG, Jorge Gomes, informou em 23 de Fevereiro que este mês será marcada uma nova reunião magna para ser votada a “renovação da deliberação da transformação” da SDUQ em SAD e que “nenhum acto será tomado” pela direcção com base na anterior AG, agora “sem validade”.

GOLO DE LETRA

Cruzar de letra é uma coisa.

Bem diferente é fazer golo de letra.

Na verdade, a expressão nasceu no Brasil. Onde diacho havia de ser senão na terra do “futebol”? Por isso “gol de letra”.

A primeira vez que se ouviu, foi da boca de Mário Filho. Jornalista e comentador, amante do jogo, e também criador da célebre “Fla-Flu”. As crónicas dizem que foi um tal de Isaías avançado do Madureira, num jogo frente ao Fluminense em 1942, a marcar chutando com as pernas cruzadas em “X”.

Mário Filho que narrava no Estádio das Laranjeiras para o “cariocão”, baptizou o golo “De Letra”. Tornou-se uma lenda. O golo, e o jogo. Segundo o que ainda hoje se conta, os adeptos do Fluminense fizeram do golo humilhação, chegando mesmo a tentar “aviar umas broas”,

como se diz em gíria de comentador de roulote de bifanas, no tal Isaías.

Incrível. Tal como todos, poucos, os golos de letra que já vimos marcar. A última obra saiu do pé esquerdo de Nuno Santos, extremo do Sporting, que cruzou as pernas e marcou ao Boavista.

Mário Filho, o autor da expressão também se tornou uma lenda, e tem o seu nome pregado na fachada do Maracanã.

A frase deu título a uma “ONG” (organização não governamental), criada pelos ex-jogadores Leonardo e Raí. A Fundação Gol de Letra, destina-se a apoiar crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Nós, por cá, no NC cruzamos as letras, e tentamos marcar.

FRANCISCO FIGUEIREDO



MANUEL DE ALMEIDA - LUSA

CULTURA

O EPICENTRO DO TEATRO UNIVERSITÁRIO



TeatrUBI e ASTA estreiam esta quinta-feira, 16, “Cuspir o Coração”.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior, o mais antigo do país, “é uma marca”, afirma o director do TeatrUBI, Rui Pires, sobre o festival que vai para a 27.ª edição e se realiza entre 16 e 25 de Março, em parceria com a ASTA, no Auditório das Sessões Solenes da Universidade da Beira Interior.

Este ano participam, além de seis grupos de teatro universitário, três companhias profissionais: uma portuguesa, uma espanhola e uma colombiana, “porque a partilha e a troca de experiências contribui para a formação pedagógica” dos alunos com quem o TeatrUBI trabalha, frisa Sérgio Novo, o responsável da ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes.

“Cuspir o Coração”, a mais recente criação do TeatrUBI e da ASTA, estreia na abertura do festival, dias 16 e 17, às 21:30. Uma produção com pouco texto e uma grande componente física, de exploração do corpo, que, segundo

Entre 16 e 25 de Março sobem ao palco dez espectáculos e nove companhias no mais antigo festival de teatro universitário

Rui Pires, aborda “as relações interpessoais, a forma como a mulher é vista no mundo, como é tratada”, interpretada por seis actores e que dispensa “rótulos”.

Em 21 de Março as duas companhias covilhanenses voltam a subir ao palco, com “Tirava-te a Dor e Ficava Com Ela”.

Como tem sido habitual, no final serão atribuídos aos grupos universitários participantes dois prémios, um decorrente da votação do público e outra do júri.

Rui Pires, o director do TeatrUBI, com 34 anos de existência, considera que o mais antigo festival de teatro universitário do país, que trará à Covilhã cerca de 500 pessoas, “se calhar devia ser olhado com outros olhos pelas entidades competentes”, para que pudesse “crescer de outra forma e ter maior visibilidade”, embora saliente que, fruto da aliança com a ASTA e da sua componente formativa, o Ciclo

de Teatro está assegurado até 2026, através dos apoios da Direcção-Geral das Artes.

O responsável garante dotar o Auditório das Sessões Solenes da UBI dos “meios técnicos” necessários para conferir ao Ciclo de teatro “toda a dignidade”, mas critica que o evento, sempre realizado no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), “mesmo quando não tinha condições” ou abria apenas para esse efeito, não ter tido autorização para decorrer na principal sala de espectáculos da cidade.

“Não percebo por que o festival não tem cabimento no TMC”, realça Rui Pires, sublinhando ser uma sala com “quatro ou cinco espectáculos mensais”.

Para a edição deste ano, para a qual estão anunciados 10 peças e nove companhias, Sérgio Novo destaca “a possibilidade de oferecer à Covilhã várias estéticas” nas produções que sobem ao palco.

GUIA

AGENDA

CONCERTO DE PRIMAVERA NA COVILHÃ

■ O XVI Concerto de Primavera junta as bandas da Covilhã e Gouveia.
→ Igreja de Santa Maria, domingo, 19 de Março, 16:00



ARS AD HOC EM CASTELO BRANCO

■ Diogo Coelho, no violino, Francisco Lourenço, na viola e Gonçalo Lélis, no violoncelo, constituem o grupo que apresenta obras de Lachenmann, Daniel Terranova, Shubert, entre outros.
→ Cine-Teatro Avenida, domingo, 19 de Março, 17:00

A NÃO PERDER

“PORTUGUESA” POR CARMINHO



18
MAR.

21:30H
TMC
Música

■ Uma grande voz do fado e umas das artistas portuguesas de maior projecção internacional. Carminho apresenta na Covilhã o seu novo álbum, “Portuguesa”, em que dá continuidade a um trabalho profundo como autora e intérprete. “Portuguesa”, editado em Março

deste ano, é o sexto disco da carreira de Carminho e conta com 14 composições, várias com letra e música sua, entre outros autores. A compositora e intérprete assume a produção do álbum bem como a composição de fados tradicionais originais.

PARA OUVIR



PERPÉTUA APRESENTA “ESPERA PARA VER” NA GUARDA

■ Os Perpétua, uma jovem banda pop de Aveiro, que lançou em 2001 o seu primeiro álbum, “Espera Pra ver”, actuam na Guarda. O single de sucesso, “Perdi a Cor”, passou regularmente na rádio e integrou a colectânea “Novos Talentos FNAC 2021.” Os Perpétua também já lançaram o EP “Muito Mais” de homenagem a Carlos Paião.
→ Café Concerto do TMGuarda, sexta-feira, 17, 00:00 H

EXPOSIÇÃO

OS 50 ANOS DO EXPRESSO EM CASTELO BRANCO

■ Está patente até dia 20 deste mês, no Centro Cívico de Castelo Branco, a exposição comemorativa do jornal Expresso, que desde o dia 26 de Janeiro está a percorrer o País, de

Norte a Sul, numa ação de proximidade com os seus leitores. Estão patentes as melhores capas de cada um destes 50 anos em que o jornal fez parte da vida dos portugueses.



O PAÍS E O MUNDO

OS DESAFIOS DO JORNALISMO



PEOPLE

Há sempre uma nova teoria sobre os motivos para não acreditarmos no jornalismo.

O exemplo mais recente, assenta numa tese da jornalista americana Jennifer Griffin, habitualmente correspondente da FOX News no Pentágono, e que de visita a Portugal deu uma entrevista à LUSA.

Diz Griffin, que a redução dos jornais locais e a proliferação da desinformação, são “dois grandes desafios” que o jornalismo enfrenta atualmente. A jornalista que esteve em Portugal a convite da embaixadora dos Estados Unidos, Randi Charo Levine, referiu que “há dois grandes desafios que o jornalismo enfrenta neste momento”. Um é “o facto de os jornais locais estarem a fechar” e que “há estatísticas que

mostram que quando as câmaras municipais ou legislaturas não são cobertas por jornalistas locais as notações das obrigações municipais descem porque os repórteres não estão lá para responsabilizar o poder local”. O outro prende-se com a desinformação, e as notícias falsas. “A desinformação e a proliferação de públicos que não sabem distinguir a verdade da ficção e estão a ser manipulados por Putin e outros líderes mundiais que não querem que se saiba a verdade, é o maior perigo que o mundo e as democracias enfrentam neste momento”. Foi outra conclusão de Jennifer Griffin.

Nós no NC, tendemos a concordar, e acreditar no bom jornalismo.

Redacção com LUSA.

A MIGRAÇÃO DO REINO UNIDO E OS NAZIS

Gary Lineker, foi um excelente jogador de futebol. Ficou conhecido pelas suas qualidades como atleta, mas também, e sobretudo, pela forma desempoeirada como expressa as suas opiniões, com base nas suas fortes convicções pessoais. Tem-o demonstrado ao longo dos anos na BBC, a televisão pública britânica, e habitualmente referida como o paradigma da informação isenta, rigorosa e independente. Lineker é comentador de Match of the Day, programa sobre futebol transmitido aos fins de semana na rede pública. Ou melhor, era. Lineker foi suspenso por expressar uma opinião pessoal nas redes sociais contra a nova política de migração do Reino Unido, que prevê a transferência coerciva de pessoas para o Ruanda. O antigo futebolista fez duas publicações no Twitter sobre a política apresentada pela ministra do Interior do Reino Unido, considerando, na primeira, “para lá de terrível” a nova política para tentar travar a imigração clandestina para a Grã-Bretanha. Depois, num outro comentário, o ex-futebolista comparou as justificações do governo britânico para implementar a nova política, aos argumentos usados pela Alemanha nos anos 30, em pleno período de ascensão do regime nazi.

O governo não suportou as críticas, e muitas vezes se levantaram a favor do despedimento do comentador. Lineker é apenas um colaborador e não pertence aos quadros da empresa. A BBC, esse referencial de independência, pareceu ceder a todas as pressões. Primeiro na suspensão, e quatro dias mais tarde, quando se decidiu pela readmissão.

Entretanto Gary Lineker foi passeando o cão.
E cá, como seria?

Redacção com euronews.



DAREN STAPLES / AFP

“JÁ ALGUM DIA VIU UMA CIDADE SEM JORNAL?”



1. No mercado municipal, o “novo” Notícias da Covilhã teve grande receptividade
2. António Silva, o “francês”, 71 anos, afirma que a Covilhã não podia ser uma cidade sem jornal



JOÃO ALVES

“O Notícias da Covilhã é património da cidade”. A opinião era de um transeunte que, na passada quinta-feira, bem junto ao Pelourinho, recebia o exemplar da edição 5898 do Notícias da Covilhã, a primeira desde a paragem “forçada” em Março de 2022, altura em que o jornal saiu pela última vez em formato papel, mantendo-se no online desde então.

Foi o primeiro número de um novo começo, com novo layout, nova administração e direcção, distribuído gratuitamente à população, algo que se vai

manter. E na quinta-feira, 9, quatro arduas, do sexo feminino, andaram pelas ruas da cidade entregando, em mão, o jornal que muitos já ansiavam. “Que bom”, “até que enfim” ou “ainda bem” foram algumas das frases que ouviram enquanto iam cantando o pregão “Olha o Notícias da Covilhã”.

No mercado municipal, e na Praça do Município, o NC acompanhou a tarefa das arduas, que, sorridentes, iam lembrando as pessoas que “o jornal é gratuito, sempre”, o que ia colhendo dos populares alguma admiração, já que a modalidade não

é habitual na região.

“Era um jornal que fazia falta. O meu marido é que lia mais. Ele também lia o do Fundão. Mas recebia o Notícias da Covilhã e gostava. Faz falta à cidade” afirma Maria de Lurdes, 80 anos, que semanalmente vende ovos na praça do mercado municipal.

Ali bem perto está António Raposo, vendedor de frutas e legumes, que mal recebeu das mãos de uma ardina o renovado jornal, se sentou numa cadeira e começou a folhear. “Não costumava ler, mas gosto deste novo jornal. Fiquei contente que me o dessem. A menina disse-me que ia ser gratuito. Vou continuar a ler, porque até gosto de o fazer. Às vezes o vagar é que é pouco... Mas antigamente até comprava jornais da região” afirma.

Do Teixoso vem para o mercado vender, também frutas e legumes, Maria. Também não tinha o hábito de ler o NC, mas do que viu do primeiro exemplar, gostou. “Acho que está muito bonito. Faziwa falta um jornal assim. Ainda bem que é de borla. É uma boa notícia. Vou continuar a ler” garante.

Quem tinha dado pela falta do Notícias das bancas era José Manuel Saraiva Gerales, “nascido e criado na Covilhã”. À saída do mercado, na companhia da esposa, leva debaixo do braço o seu jornal, que “antigamente lia”. “Óh filho de Deus, eu já nem me lembrava como é que isto vinha (em termos de layout). Mas já tinha dado e sentido a falta dele. Fazia muita falta. Ainda bem que regressa” diz. E embora ainda não tivesse tido tempo de folhear o jornal, pelo que viu da capa, “parece muito bonito. Vou continuar a ler, tem que ser. É que não é nada mau ser gratuito” afirma.

Mais à frente, também já de jornal na mão, vem António Silva, 71 anos, mais conhecido na cidade pelo “francês”. Está satisfeito pelo voltar do NC. “Está muito bonito. Costumava ler sempre, e agora, aceito que me deem, porque tenho uma lupa em casa para o ler, que já vejo mal” confidencia. E agradece a oferta. “As meninas disseram que era de borla. Bem-haja a vocês.” Para o “francês”, não há dúvidas: o Notícias faz falta à Covilhã. “Já algum dia viu uma cidade sem jornal? Por amor de Deus. Tínhamos cá o da Covilhã e agora nada? Deus queira que se mantenha por muitos anos” deseja. “Não podia desaparecer” vinca.

AS MUITAS VIDAS DO NC

Mais um recomeço. Depois do surgimento, em 1913, sob o título “A Democracia”, nome que se manteve até 18 de Maio de 1919, quando é publicada a primeira edição com o nome que ainda é o de hoje, o Notícias da Covilhã surgiu na passada semana nas ruas, com um novo visual, nova estratégia, mas com o mesmo compromisso de sempre: informar, com rigor, uma cidade, um concelho, uma região, um País...

Com um novo director, e uma nova administração/proprietário, é mais uma das muitas vidas que o NC tem, depois de algumas paragens “forçadas”, como esta última, que nos impediu de estar nas ruas desde Março de 2022. Um ano depois, estamos de volta...



1913

Primeira edição sob o nome “Notícias da Covilhã”



1919

Primeiro título do NC, “A democracia”



2023

Nova edição de volta às bancas